



# Diário Oficial do Município

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

(LEI N.º 2819, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1.963)

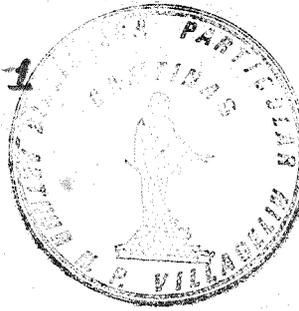
ANO IX

CAMPINAS — Sexta-feira, 9 de Junho de 1978

N.º 2041

RUA MADRE MARIA VILLAC

ANPA 3334-1



### PODER EXECUTIVO

#### DECRETO N.º 5425, DE 8 DE JUNHO DE 1978.

**Denomina Madre Maria Villac uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

#### D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA MADRE MARIA VILLAC parte da Rua 48 da Cidade Universitária Campineira, com início na Rua 28 e término na Rua Dr. Alfredo Antonio Martinelli.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 8 de junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.663, de 7 de março de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 08 de junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

# Madre Maria Villac

## CO-FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO

Ao celebrar o Cinquentenário de sua fundação, a Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado vive, intensamente, o Mistério da Morte e da Vida, o sentido profundo da espiritualidade pascal que a Liturgia está a nos propor.

A Congregação assiste acontecimento máximo e doloroso da sua história: MADRE MARIA VILLAC — MADRE MARIA DO CALVARIO — Co-Fundadora e Geral Emerita da Congregação, oferece ao Senhor o sacrifício da sua vida, plenificação de sua total entrega pela causa do Reino, nos seus 84 anos de existência.

"Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto". Jo 12,24 —

Madre Maria Villac ofereceu a vida, para que o mundo a tivesse em abundância. Foram palavras suas, nos últimos momentos:

- "Bendita seja a hora"...
- "Eu quero"...
- "E preciso"...

Culmina assim, no dia 01 de março de 1978, às 5,45 hs., a vida de MARIA JOSEFINA VILLAC nascida a 26 de fevereiro de 1894, em CAMPINAS — SP — filha primogênita de Joaquim Villac e Lúcia Maria Francisca Villac, ambos falecidos. Madre Maria Villac veio a falecer na Chácara São Joaquim, de VALINHOS — SP — assistida espiritualmente pelo Exmo. e Revmo. Sr. Dom Alexandre Gonçalves do Amaral — Arcebispo de Uberaba — e do Revmo. Mons. Simeão Correia de Macedo — Capelão da Comunidade, confortada pelo carinho de sua Família e das suas Filhas Missionárias.

Dos outros sete filhos do Casal Isnard Villac, sobrevivem: D. Julie Villac, José Alexandre Villac, Ir. Helena Villac — Filha da Caridade — e João Batista Villac. São falecidos: Paulo José Villac, falecido em 1930; Alice Villac — Religiosa Calvariana, falecida a 29 de dezembro de 1941 e Geraldo Villac, falecido aos 2 de fevereiro de 1906.

Maria Josefina Villac recebeu o santo Batismo, das mãos do Revmo. Mons. Marti, a 16 de maio de 1894, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Campinas. Em 29 de setembro de 1927, foi convidada pelo Exmo. e Revmo. Sr. Dom Francisco de Campos Barreto, então, Bispo Diocesano de Campinas, para ser sua cooperadora na fundação do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado. Ingressando na vida religiosa aos 20 de abril de 1928, fez a sua primeira profissão religiosa aos 2 de fevereiro de 1929 e a sua profissão perpétua, aos 8 de dezembro de 1931.

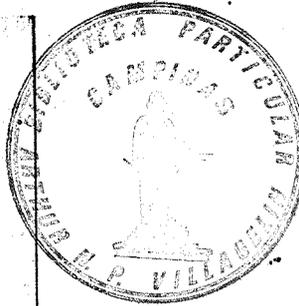
Por duas vezes, Madre Maria Villac foi agraciada com audiência, concedidas pelo SANTO PADRE, o Papa: no ano de 1900, quando participava da 1.ª peregrinação brasileira a Roma; e em 1950, por ocasião do Ano Santo, quando o Instituto fazia a sua primeira peregrinação.

Madre Maria Villac exerceu também, por alguns anos, na funções de Conselheira da Conferência dos Religiosos no Brasil, tendo sido eleita em 1954, quando da instalação dessa Conferência.

Deixa a Congregação com 1.332 Missionárias e 194 Casas no Brasil, uma em Roma, a serviço do Vaticano, e 2 na África.

O falecimento de Madre Maria Villac, "NOSSA MADRE", constituiu, para as Missionárias de Jesus Crucificado, o grande desafio do momento, marcando as comemorações ao Ano Jubilar. O testemunho de "NOSSA MADRE" durante os seus 84 anos e, agora, passando da morte para a vida, é a grande herança, de suas filhas Missionárias, que não de continuar a missão por ela assumida, na Igreja, de anunciar a Boa Nova da Ressurreição do Senhor e as glórias de Maria no mundo de hoje, sedento de justiça e de misericórdia.

"Para Ele, viverá minha alma. Há de servi-Lo, minha descendência. Ela falará do Senhor às gerações futuras e proclamará sua justiça ao povo que há de vir: eis o que fez o Senhor". Sl 21, 30-32



Correio Popular de 02.03.1978.

# A co-fundadora do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado

Madre Maria Villac, co-fundadora do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado e sua primeira e amadíssima geral deixou, em data de 18 de maio de 1971, o Governo Geral da Congregação.

Madre Maria Villac é natural de Campinas e primogênita do casal Isnard Villac, de cujas excepcionais tradições cristãs esta cidade se ufana.

Filha de Joaquim Villac, o grégio e imortal membro da Sociedade dos Vicentinos de Campinas, Madre Maria Villac teve sua personalidade forjada, desde seus mais tenros anos na Escola da "Caridade". Bebeu de seu pai o testemunho das vidas que se voltam, ocultamente, ao serviço do mais pobre, do desamparado, do sofredor, do marginalizado pelo ambiente social, em suma, dos pequeninos apontados pelo Evangelho de Cristo Jesus como objeto de nosso interesse e dedicação.

Tendo recebido a semente da piedade cristã de seus pais, piedade apanágio de toda a família Isnard Villac no decurso dos tempos, por ela foi cultivada, desabrochando em delicada flor e em fecundos frutos de eternidade.

Da vida espiritual de Madre Maria Villac não se pode omitir a figura inesquecível do Sacerdote Salesiano — Padre Domingos Giovannini — que tão sábia e santamente a orientou, como o fez à mais fina flor da Família Campineira de seu tempo.

Paralelamente à formação espiritual, recebeu Madre Maria Villac todo o complexo cultural que o tempo proporcionava às jovens de elite.

Pari-passu assimilava de seu ambiente familiar a mais completa formação doméstica, moldura indispensável à perfeita personalidade da mulher.

Estruturada a sua personalidade na perfeição humano-cristã, volta-se para o "outro", iniciando uma obra assistencial e formativa empenhada a levar os fundamentos do Cristianismo à periferia campineira. Nasce, então, a "Associação das Missionárias de Jesus Crucificado". Maria Villac é a fundadora e presidente, sendo membros senhoras e jovens da cidade de Campinas. O Revmo. Padre Domingos Giovannini é o Assistente Eclesiástico. Tinha a "Associação" o nome de Jesus Crucificado pela devoção especial que a Ele, Maria Villac nutria e que ela mesma infundira em todos os membros da Associação.

A referida Associação cresceu... frutificou impressionando pelos seus feitos e benemerências o 2.º Bispo de



de Campos Barreto, campineiro ilustre da linhagem de Barreto Leme.

Desejando estabilizar a "Associação" através dos tempos, sob inspiração divina, valeu-se, Dom Francisco de Campos Barreto, das bases fornecidas pela citada "Associação" e, com Maria Villac fundou o Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, verdadeira Congregação Religiosa, fadada a se espalhar pelo Brasil inteiro e quicá por outras partes do mundo.

Assim Campinas, que tantos valores vem legando à Pátria brasileira, a três de maio de 1928 oferece à Igreja do Brasil um potencial de Evangelização através do Instituto das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

Campinas, berço de Dom Barreto... Campinas, berço de Maria Villac... Campinas berço e centro de irradiação apostólica do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado.

Madre Maria Villac dirigiu este Instituto como sua Superiora Geral desde o primeiro momento de sua fundação, cargo este que lhe foi conferido por especial escolha do Fundador — Dom Francisco de Campos Barreto, — que a confirmou "Geral Vitalicia" enquanto a Congregação foi de Direito Diocesano. Em 1965, quando a Congregação já era de "Direito Pontifício", tendo transcorrido doze anos de seu mandato, Madre Maria Villac foi postulada, por unanimidade pelo VI Capítulo Geral, para prosseguir no cargo que vinha exercendo, sendo confirmada pela Santa Sé, com viva satisfação do Episcopado Brasileiro.

Madre Maria Villac governou o Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado dentro do espírito evangélico com o qual ela e o fundador foram marcados por Deus.

Com a "mansidão", que não apaga a mexa que fuma, com bondade e longanimidade que não se esgotam, com a firmeza de uma autoridade-serviço, com consciência da História, com profundo espírito eclesial Madre Maria Villac governou o Instituto por 43 anos.

Por designios insondáveis de Deus, hoje, ela deixa o Governo Geral da Congregação em pleno uso de sua vitalidade, de sua capacidade de direção, no exercício de suas atividades intelectuais, presente às nossas realidades sociais, em uma consciente e constante integração no quadro pastoral do Vaticano II.

Madre Maria Villac amada pelas Filhas Missionárias, admirada pelo Episcopado Brasileiro, venerada pela Sociedade de Campinas e de toda parte, onde vive uma Missionária deixa o Governo Geral da Congregação.

Passa o governo da Congregação diante da Igreja e da Sociedade, tal como o Fundador e ela o conceberam segundo um carisma imutável, portador de um dinamismo de atualidade às necessidades dos tempos.

Madre Maria Villac deixando o Governo Geral da Congregação jamais deixará de atuar no cerne e na expansão da Instituição que fundou, porque há sempre a mesma vida quando esta provém de semente de virtude, que é luz para o tempo e glória para a eternidade.



Barreto 26.5.1971



## Faleceu ontem em Valinhos Fundadora da Congregação das Missionárias de Jesus



Basicamente, as 200 comunidades missionárias da Instituição, com as 1.322 irmãs, espalhadas por oito Estados brasileiros, continuarão a partir de hoje, a evangelizar e catequizar todas as famílias de seus respectivos campos de trabalho, abrangendo necessariamente, as classes mais necessitadas da

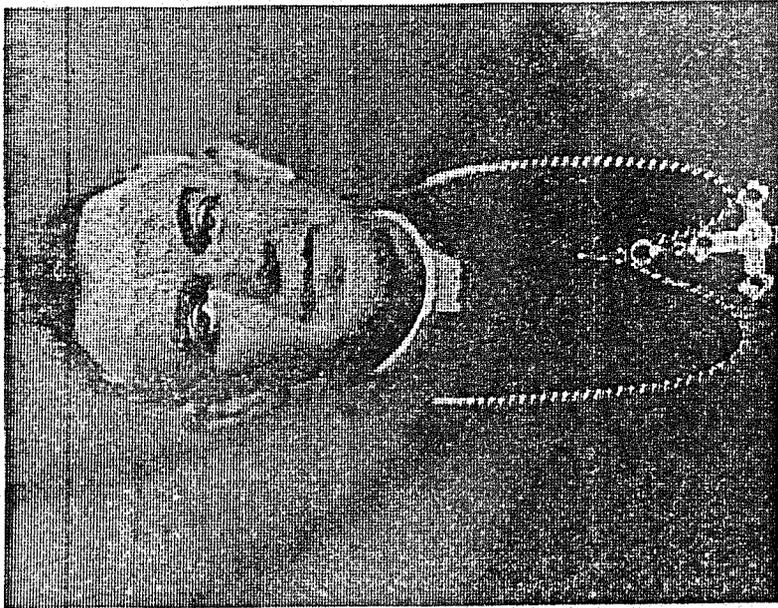
população atendida. Assim, segundo a irmã Nair Donzellini, superiora geral, estarão atendidos os dois principais objetivos da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, cuja fundadora, Maria Josefina Villac, faleceu ontem (1), às 5 horas e 45 minutos na cidade de Valinhos.

Madre Maria Villac, nascida a 26 de fevereiro de 1894, foi convidada por Dom Francisco de Campos Barreto para organizar e fundar o Instituto, o que acabou acontecendo a 3 de maio de 1928, na cidade de Campinas. Hoje, a Congregação está espalhada pelo Brasil, principalmente nas áreas mais pobres do nordeste.

Ontem, seu corpo foi transladado de Valinhos para Campinas, sendo velado na Capela da Congregação, com a presença de representantes do clero, além de autoridades municipais e amigos daquela ordem religiosa. Segundo a Superiora Geral da Congregação, Irmã Nair Donzellini, "o falecimento de Madre Maria Villac coincidiu justamente com o ano em que o Instituto comemora seu Jubileu de Ouro de fundação".

Madre Maria Villac nasceu em Campinas e era filha do casal Joaquim Villac e Lucia Maria Francisca Villac. O feretro vai acontecer hoje às 11 horas para o Mausoleu da Ordem, no Cemitério da Saudade em Campinas.

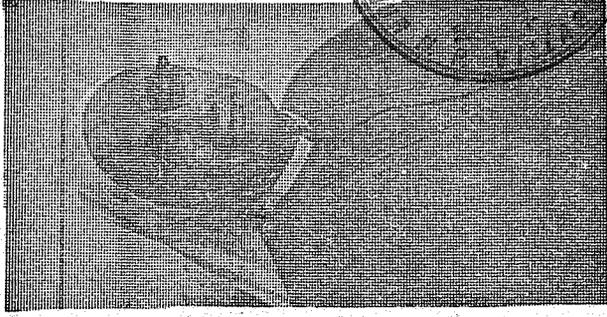
"DIÁRIO DO POVO" de 02.03.1978



D. Francisco de Campos Barreto

**Fundado por d. Francisco de Campos Barreto, segundo bispo de Campinas e pela madre Maria Villac — ambos já falecidos — a Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado — que tem em Campinas o seu Instituto Central, desenvolve sua relevante missão em todo o País, dentro dos altos preceitos evangélicos. No próximo dia 3, a Congregação celebrará o seu cinquentenário, devendo, nesse dia, mandar celebrar missa por intenção dos fundadores e das irmãs falecidas.**

# Congregação das Missionárias comemora seu cinquentenário



Madre Maria Villac

terminadas circunstâncias da história.

Quem foram as missionárias de ontem? Quem são as missionárias de hoje, da segunda metade do século XX, marcada pelo Concílio Vaticano II?

O que serão as missionárias de amanhã, na perspectiva do mundo pluralizado, do mundo marcado pelo consumo, em estruturas que hoje vivemos?

Recordar é viver. Celebrar é atualizar. O momento histórico deste jubileu convidará a Congregação a interiorizar o seu carisma, perscrutar os sinais dos tempos, a sentir sempre mais com a Igreja, como o servo fiel que vive sua missão, na certeza do Advento do Reino".

espírito de nosso Instituto. Eu gostaria de deixar escrito com o meu sangue, tão importante acho a conservação deste espírito" para a continuação do nosso Instituto" (Madre Maria Villac, 1958).

Que é celebrar um acontecimento como este, 50 anos de existência de uma família religiosa na Igreja, e Igreja do Brasil?

Uma celebração na história não terá o peso da celebração que a liturgia realiza cada dia junto do altar, mas a dimensão de presença, de memória, de ação de graças, dentro de uma visão prospectiva, convidará a cada missionária e a toda a Congregação a voltarem às fontes, para perceberem a ação de Deus nesta história. Não há história estática. O carisma dos fundadores, assumido por seus filhos, tomará a feição de cada tempo, respondendo aos apelos de Deus nas de-

ficado: "uma nobre missão identifica esta Congregação: pregar a palavra em qualquer tempo e em qualquer lugar onde se fizer necessária a Evangelização, a Catequese. Vivendo a espiritualidade pascal do Mistério da Morte e Ressurreição do Cristo, a Missionária de Jesus Crucificado se propõe "ir em busca" dos mais necessitados, prioritariamente: os mais pobres. Esta busca é feita com uma conotação de gesto fraterno do amor que se dá, da Caridade, da misericórdia do Cristo, tudo isto sob o título de mansidão. Esta busca é ainda realizada a exemplo de Maria, a Mãe de Jesus. Pregando o Cristo, e a Cristo Crucificado como sequência de Paulo é "no alto do Calvário que a Missionária vai aprender a pautar a sua vida pela de Jesus e Maria Santíssima (D. Barreto, 1939); "Bondade! É o

## Um marco

A fundação da Congregação das Irmãs Missionárias constituiu um verdadeiro acontecimento na Igreja católica no Brasil. D. Barreto e a madre Maria Villac, ambos campinheiros de nascimento, estavam, na época, preocupados com a situação pastoral e daí a resolução que tomaram — com as bênçãos do Papa — para a criação de uma associação de Missionárias, contando com a orientação do sacerdote salvanhni. A obra cresceu e se espalhou pelo Brasil todo, com 132 membros e 194 casas, inclusive em Roma e na África.

De uma irmã missionária — que pediu-nos para não revelar o seu nome — obtivemos as seguintes informações sobre a Congregação das Missionárias de Jesus Cru-